

SABERES DOCENTES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: DIÁLOGOS COM A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Francisca Valéria Soares Teixeira¹, Francisco Emerson Feitosa Rodrigues², Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro³

¹Secretaria de Educação de São Gonçalo do Amarante, São Gonçalo do Amarante, Ceará, Brasil,

E-mail: francisca.soares05@aluno.ifce.edu.br

²Secretaria de Educação de Itapipoca, Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail:

franciscoemerson725@gmail.com

³Universidade Estadual do Ceará - UECE, Itapipoca, Ceará, Brasil, E-mail:

mirtielfrankson@gmail.com

Resumo

Este estudo, produzido em 2026, discute os saberes docentes e suas relações com a prática pedagógica, enfatizando a aprendizagem docente constituída no exercício profissional. Fundamentado em autores como Campos (2012), Libâneo (1994), Nóvoa (1999), Therrien (2002) e Tardif (2014), o texto analisa a constituição dos saberes profissionais, experiências pedagógicas como elementos estruturantes da prática docente. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou questionário, observação e entrevista semiestruturada como instrumentos de produção de dados. Participaram da pesquisa duas professoras da Educação Infantil da rede municipal de ensino do município de Itapipoca-CE, selecionadas a partir do critério de utilização da contação de histórias como prática pedagógica recorrente. Conclui-se, deste modo, que a aprendizagem docente se constrói no movimento reflexivo entre teoria e prática, configurando-se como processo contínuo de formação profissional.

Palavras-chave: Saberes docentes. Prática pedagógica. Formação contínua. Aprendizagem docente.

Introdução



Este artigo, produzido em 2026, é elaborado com base em uma pesquisa que se firma na contribuição da contação de histórias para a formação contínua de professoras da Educação Infantil. Neste texto, o enfoque recai sobre os saberes docentes e sua articulação com a prática pedagógica, compreendendo-os como elementos constitutivos da aprendizagem profissional da docência.

Frente a isso, discutir os saberes docentes implica reconhecer que o trabalho do professor não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve dimensões éticas, políticas, pedagógicas e sociais. O exercício da docência exige mobilização constante de conhecimentos teóricos e experienciais, além de capacidade reflexiva diante das situações cotidianas da escola.

A formação docente é um campo de contínuas aprendizagens, que atravessa por dimensões teóricas, metodológicas e experienciais. Conforme destaca Campos (2012, p. 26), “a formação de professor [...] prepara para sua ação; o docente age e, ao agir, elabora saberes produzidos pela sua prática”. Tal perspectiva evidencia que o saber docente não se limita ao conhecimento acadêmico, mas se constrói no exercício cotidiano da profissão.

Neste sentido, este estudo problematiza: como os saberes docentes se constituem na prática pedagógica e de que maneira dialogam com a aprendizagem do professor? O artigo tem como objetivo analisar os saberes docentes como construção social e profissional, evidenciando seus diálogos com a prática pedagógica e com os processos de aprendizagem docente.

Este estudo é de natureza qualitativa, pois busca compreender significados, percepções e processos formativos no contexto da prática docente. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa qualitativa privilegia a interpretação dos fenômenos em seus contextos naturais.

A pesquisa foi realizada com professoras da Educação Infantil da rede pública municipal de Itapipoca (Ceará) que utilizavam a contação de histórias como recurso pedagógico. Os critérios de seleção para a escolha das professoras incluíram: aplicação de questionário para seleção das participantes, observação de sala de aula e entrevista semiestruturada, possibilitando compreender os saberes docentes como constituição histórica e social, articulada às experiências e aos contextos de atuação profissional.

A partir desse levantamento de dados, foram selecionadas duas professoras que atendiam aos critérios definidos, especialmente o uso recorrente da contação de histórias em seu dia a dia e



para preservar a identidade das participantes, foram utilizados nomes fictícios: Helena e Flora. As observações ocorreram ao longo de duas semanas, permitindo acompanhar a rotina pedagógica e a inserção da contação de histórias no cotidiano escolar, as entrevistas possibilitaram aprofundar as percepções das docentes acerca de suas práticas e processos de aprendizagem profissional.

Os dados foram analisados à luz da abordagem interpretativa, articulando as falas das docentes com o referencial teórico adotado. O estudo respeitou os princípios éticos, garantindo anonimato às participantes.

Por fim, este estudo é importante para o âmbito escolar porque aborda a investigação da contribuição da contação de história para a formação de professores da Educação Infantil. Sendo a contação de história um importante instrumento para o desenvolvimento do aprendizado das crianças que estudam nesta etapa da educação escolar; é importante no âmbito acadêmico porque traz novos conhecimentos que favorecem a formação de professores, principalmente para aqueles que estão estudando para atuar na educação infantil com contação, possibilitando também um caminho de investigação e pesquisa científica e é importante no âmbito social porque poderá estar contribuindo para a melhoria da educação em geral, principalmente na etapa da Educação Infantil.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, organizadas de modo a garantir a coerência e a progressão da discussão. A primeira seção Introdução apresenta o tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e os aspectos metodológicos, incluindo a caracterização da pesquisa, os instrumentos de produção de dados e o contexto investigado. A segunda seção Saberes docentes: tipos e concepções aborda à luz do referencial teórico os diferentes tipos de saberes que constituem a docência destacando seu caráter plural e dinâmico, bem como sua construção ao longo da trajetória profissional. Na terceira seção Prática pedagógica e aprendizagem do professor discute-se a prática pedagógica como espaço de aprendizagem docente, enfatizando a articulação entre ação e reflexão no desenvolvimento profissional. A quarta seção Formação contínua e constituição dos saberes apresenta a análise dos dados empíricos, evidenciando a formação contínua como processo permanente e destacando a prática pedagógica, especialmente a contação de histórias como elemento central na constituição dos saberes docentes. Por fim, a quinta seção Considerações finais sintetiza os principais resultados, reafirmando que os saberes docentes se



constroem na relação entre teoria e prática e destacando a importância da formação contínua e da reflexão crítica no exercício da docência.

Saberes docentes: tipos e concepções

A discussão acerca dos saberes docentes evidencia que a docência é uma atividade complexa, que envolve múltiplos conhecimentos construídos ao longo da trajetória profissional. Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são plurais e heterogêneos, sendo constituídos por saberes da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Segundo Tardif (2014), os saberes experienciais ocupam lugar central na prática docente, pois são elaborados no cotidiano escolar. Esses saberes não se limitam ao conhecimento formal, mas emergem das vivências e da reflexão sobre a ação.

Com efeito, Therrien (2002) complementa que o saber do trabalho docente está diretamente relacionado à prática, sendo produzido no confronto entre teoria e realidade escolar. Assim, o professor aprende ao ensinar, resignificando constantemente sua atuação. Campos (2012, p. 26) reforça essa perspectiva ao afirmar que: “a formação de professor, comumente ligada à formação para sala de aula, uma vez que a atuação prepara para sua ação, o docente age e, ao agir, elabora saberes produzidos pela sua prática.”

Os saberes da formação profissional referem-se aos conhecimentos adquiridos nos cursos de formação inicial e continuada. Os saberes disciplinares correspondem aos conteúdos específicos das áreas do conhecimento. Já os saberes curriculares dizem respeito às orientações oficiais, programas e diretrizes educacionais. Entretanto, os saberes experienciais se destacam na aprendizagem da docência, pois são constituídos na prática cotidiana. Eles resultam da vivência do professor em sala de aula, das interações com os estudantes, colegas e comunidade escolar.

Além disso, é importante destacar que os saberes docentes são dinâmicos e estão em constante transformação, a prática pedagógica exige do professor capacidade de adaptação, reflexão e tomada de decisões diante de contextos diversos, o que reforça a ideia de que a aprendizagem docente é contínua.



Nesse sentido, Therrien (2002) aponta que o saber docente é construído na relação entre teoria e prática, sendo resultado do confronto entre conhecimentos acadêmicos e a realidade escolar. Essa articulação permite ao professor ressignificar sua prática e construir novas formas de atuação, configurando-a como espaço de produção de conhecimento, no qual o professor mobiliza saberes diversos para lidar com situações diversas no seu dia a dia.

Em adição, Pimenta (2005) também revela três tipos de saberes docentes, nos quais são: saberes da experiência, saberes do conhecimento e saberes pedagógicos. Os saberes da experiência são “[...] aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediados pela de outrem [...]” (Pimenta, 2005, p. 20). Em suma, são os saberes construídos a partir da realidade escolar do professor; os saberes do conhecimento são aqueles constituídos a partir da formação acadêmica e os saberes pedagógicos são aqueles que tratam do como ensinar, das teorias e das práticas da educação.

Prática pedagógica e aprendizagem do professor

A prática pedagógica se constitui como espaço privilegiado de aprendizagem profissional. Ela não se reduz à aplicação de técnicas, mas envolve decisões éticas, políticas e pedagógicas. Conforme destaca Nóvoa (1999, p. 12) “o reforço de práticas pedagógicas inovadoras, construídas pelos professores a partir de uma reflexão sobre a experiência, parece ser a única saída possível.” Essa reflexão sobre a experiência é elemento fundamental da aprendizagem docente. O professor aprende ao problematizar sua prática, ao enfrentar desafios e ao buscar alternativas pedagógicas para resolver suas problemáticas e desafios no cotidiano das instituições educativas sistematizadas.

Nesse contexto, compreende-se que o professor não é um sujeito pronto, mas um profissional em constante processo de constituição cuja prática é atravessada pelas condições sociais, culturais e institucionais em que está inserido. A docência, portanto, configura-se como uma práxis transformadora, na qual ação e reflexão se articulam continuamente, possibilitando a ressignificação dos saberes ao longo da experiência profissional, no entanto, o trabalho docente



não pode ser compreendido apenas como aplicação de métodos, mas como uma atividade complexa que envolve dimensões éticas, políticas e pedagógicas.

Outro aspecto relevante refere-se ao aspecto inovador da prática docente, uma vez que o professor, ao refletir sobre sua ação, busca constantemente novas formas de ensinar e aprender, incorporando diferentes metodologias, linguagens e recursos pedagógicos. Esse movimento evidencia que a aprendizagem docente não ocorre de maneira estática, mas dinâmica, sendo impulsionada pelas demandas do cotidiano escolar e pelas interações estabelecidas no processo educativo.

Por fim, destaca-se que a docência ocupa um papel central na sociedade, pois é por meio dela que se formam os demais profissionais. Dessa forma, investir na compreensão da aprendizagem docente e na valorização da prática pedagógica significa também contribuir para a melhoria da educação como um todo, reconhecendo o professor como sujeito ativo na produção de saberes e na transformação da realidade educacional.

Pryjma e Oliveira (2016, p. 849) afirmam que “a experiência profissional necessita ser reconhecida como um processo de reflexão sobre o que se faz no cotidiano da escola, constituindo conhecimento sobre o fazer docente.” Assim sendo, a aprendizagem docente emerge do movimento dialético entre ação e reflexão sobre a docência. A prática pedagógica, nesse contexto, deixa de ser apenas espaço de execução e passa a ser espaço de produção de conhecimento e saberes docentes.

Além disso, a avaliação assume papel relevante nesse processo. Com efeito, para Farias (2008, p. 100) “a avaliação da aprendizagem deve considerar como critérios a capacidade do aluno de identificação e a representação gráfica dos mesmos com suas respectivas conexões.” Tal perspectiva amplia o olhar avaliativo, compreendendo-o como parte constitutiva dos planos de ensino e também como elemento formativo para o professor.

A formação contínua é compreendida como processo permanente de aprendizagem profissional. Castro (2013, p. 153), por sua vez, define que “a formação contínua pode ser definida como a aprendizagem frequente de conhecimentos e saberes relevantes ao exercício da docência.” Essa aprendizagem não se restringe a cursos formais, mas ocorre no cotidiano escolar, nas trocas de experiência com colegas e na reflexão sobre a prática.



Saviani (2009) destaca que a formação docente deve articular fundamentos teóricos sólidos e compromisso com a realidade social. Nessa perspectiva, os saberes docentes assumem dimensão crítica e transformadora. A prática pedagógica, portanto, constitui-se como espaço formativo por excelência, pois é nela que os saberes se consolidam, se reconstroem e se ampliam.

Formação contínua e constituição dos saberes

A formação contínua é compreendida como um processo permanente de aprendizagem que ocorre ao longo da trajetória profissional do docente, não é necessário cursos ou formações formais, mas inclui as experiências vividas no cotidiano escolar. As professoras Helena e Flora evidenciam que a aprendizagem docente ocorre principalmente na prática, ao relatarem suas experiências, destacam que a sala de aula é um espaço rico de aprendizagens, no qual constroem e ressignificam seus saberes.

A análise dos dados revelou que a constituição dos saberes docentes das professoras participantes não ocorre de maneira linear ou exclusivamente acadêmica, mas é constituída no entrelaçamento entre formação inicial, formação contínua e experiência profissional. As narrativas evidenciam que a prática pedagógica se configura como espaço privilegiado de aprendizagem docente. Quando questionadas sobre o que consideram mais significativo em sua formação profissional, a professora Helena afirmou “a gente aprende muito mais no dia a dia, na sala com as crianças, do que apenas nos cursos. A prática ensina muito.” Essa fala confirma a perspectiva de Tardif (2014), ao defender que os saberes experienciais ocupam lugar central na profissão docente. Para o referido autor, o professor mobiliza conhecimentos oriundos de diferentes fontes, mas é na prática cotidiana que esses saberes são validados, transformados e ressignificados.

A docente Flora destacou que “os cursos ajudam, mas é quando a gente coloca em prática que realmente entende como funciona.” Essa afirmação revela que a formação contínua ganha sentido quando articulada à realidade concreta da sala de aula. Nesse aspecto, a pesquisa dialoga com Nóvoa (1999), que afirma que a formação docente deve estar ancorada na reflexão crítica sobre a prática, superando modelos meramente transmissivos.



No que se refere à contação de histórias, prática central na investigação realizada na monografia, as professoras reconheceram seu potencial formativo e pedagógico. Uma participante, denominada Helena relatou: “Quando conto histórias, percebo que as crianças participam mais, falam mais, se expressam melhor. A gente vê o desenvolvimento acontecendo.” A prática pedagógica não se restringe ao cumprimento de atividades curriculares, mas envolve intencionalidade formativa. Libâneo (1994) enfatiza que o trabalho pedagógico exige planejamento, com objetivos definidos e estratégias adequadas ao desenvolvimento dos alunos. Assim, a contação de histórias, quando fundamentada teoricamente, constitui ação pedagógica significativa, que precisa ser fortalecida na prática pedagógica.

As observações realizadas em sala de aula permitiram identificar que a contação de histórias se organiza como elemento estruturante da rotina pedagógica, estando presente diariamente no início das atividades. Essa prática se desenvolve por meio de diferentes estratégias, como leitura do livro, dramatizações, uso de recursos lúdicos (palitoches, fantoches, avental e baú de histórias) e até mesmo em espaços variados, como o pátio e a brinquedoteca. Tal diversidade metodológica evidencia a intencionalidade das professoras em tornar o momento significativo e atrativo para as crianças, contribuindo para o envolvimento e participação ativa durante as atividades.

Além disso, observou-se que as docentes reconhecem a importância da troca de conhecimentos e saberes entre colegas como espaço formativo. Uma entrevistada, a professora Flora afirmou: “nas formações e nas conversas com as colegas, a gente aprende muito. Uma ideia puxa a outra.” Essa dimensão colaborativa reforça a concepção de aprendizagem docente como processo coletivo. Para Therrien (2002) o saber do trabalho docente é produzido no confronto entre experiências e na socialização das práticas. A escola, nesse sentido se torna espaço de produção de saberes. Contudo, as professoras também apontaram desafios relacionados à formação contínua, especialmente no que diz respeito ao tempo disponível para estudo e planejamento. A docente Helena declarou: “muitas vezes a gente quer estudar mais, mas o tempo é curto, a rotina é pesada.”

Esse relato evidencia as condições de trabalho que atravessam a prática docente. Saviani (2009) destaca que a formação do professor não pode ser pensada de forma desarticulada das condições históricas e sociais em que se realiza. Assim, a aprendizagem docente ocorre em meio a



tensões, limites institucionais e exigências profissionais. A aprendizagem docente, portanto, configura-se como processo contínuo, reflexivo e coletivo, no qual os professores reinterpretem saberes, reelaboram estratégias e constroem sua identidade profissional.

A análise dos dados nos permite compreender que os saberes docentes são construídos entre teoria e prática e esse processo envolve tanto a formação inicial quanto as experiências vividas no exercício profissional. A contação de histórias, nesse contexto, mostrou-se uma prática pedagógica indispensável, contribuindo não apenas para o desenvolvimento das crianças, mas também para a formação das professoras.

No que se refere à aprendizagem docente voltada à formação profissional, as falas das professoras evidenciam que esse processo se constrói de forma contínua, especialmente a partir das experiências vivenciadas no cotidiano escolar. A professora Helena destaca que “a cada vez que a gente conta uma história é totalmente diferente da outra, embora seja a mesma história”, o que revela que a prática pedagógica não é repetitiva, mas um espaço de constante reinvenção e aprendizagem. Essa afirmação indica que o desenvolvimento profissional docente está diretamente relacionado à capacidade de refletir sobre a própria prática e ressignificar suas ações.

Nessa perspectiva, a aprendizagem docente se configura como um processo dinâmico, no qual o professor não apenas aplica conhecimentos, mas os reconstrói a partir das situações vividas em sala de aula. A docente Flora reforça essa ideia ao afirmar que “através da contação de histórias eu aprendo a melhorar as minhas aulas”, evidenciando que a prática contribui diretamente para o aperfeiçoamento profissional e para a construção de novas estratégias pedagógicas.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento de competências socioemocionais no exercício da docência. A professora Flora menciona que a prática contribuiu para que se tornasse “mais paciente”, indicando que a formação profissional não se limita à dimensão técnica, mas envolve também aspectos relacionais e emocionais fundamentais para a atuação docente.

As professoras evidenciam que a aprendizagem ocorre na relação com os alunos, destacando a importância da escuta e da observação no processo educativo. Helena aponta que, ao contar histórias, aprende “a ouvir a criança”, o que possibilita compreender melhor suas necessidades e potencialidades. Esse aspecto reforça a ideia de que a formação profissional docente



se constrói também na interação com os sujeitos da aprendizagem, tornando o professor mais sensível e reflexivo em sua prática.

Nesse sentido, a contação de histórias ultrapassa sua função didática e se configura como um espaço formativo para o professor, contribuindo para o desenvolvimento de saberes experienciais, pedagógicos e relacionais. Assim, a aprendizagem docente voltada à formação profissional se dá no movimento contínuo entre ação e reflexão, no qual o professor aprende ao ensinar e ensina ao aprender, consolidando sua identidade profissional ao longo da prática.

Desta forma, a discussão evidencia que a formação contínua assume papel fundamental na consolidação dos saberes docentes, desde que esteja articulada à prática e às necessidades reais da escola. O movimento de inter-relação entre teoria e prática, experiência e reflexão, individualidade e coletividade, caracteriza a dinâmica da aprendizagem docente.

Considerações finais

Conclui-se que os saberes docentes são plurais, dinâmicos e constituídos na articulação entre formação inicial, formação contínua e experiência profissional, pois é na prática pedagógica que se constitui o espaço de produção de conhecimento, onde acontece o movimento reflexivo entre teoria e prática, isso fortalece a formação contínua docente para a consolidação da autonomia profissional e para a ressignificação do fazer pedagógico.

A contação de histórias, evidenciada como prática central nesta pesquisa, mostrou-se não apenas um recurso didático significativo para o desenvolvimento das crianças, mas também um importante espaço formativo para as professoras, contribuindo para a construção de saberes experienciais, pedagógicos e relacionais. As docentes revelam que é no exercício da prática que o professor aprende, ressignifica seus conhecimentos e desenvolve competências essenciais à sua atuação profissional, como a escuta, a reflexão e a sensibilidade às necessidades dos alunos.

Desse modo, a análise teórica realizada evidencia que os saberes docentes não podem ser reduzidos ao conhecimento acadêmico, eles são constituídos na interseção entre teoria e prática. Os autores analisados convergem ao afirmar que a docência é profissão complexa, que exige



constante atualização e reflexão, visto que, a aprendizagem docente emerge da prática, mas depende da capacidade de problematização da realidade. Assim, compreender os saberes docentes é reconhecer o professor como sujeito ativo, reflexivo e produtor de conhecimento.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, Maria Malta. **Formação de professores e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2012.

CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. A interação professor-aluno e os saberes da experiência: implicações e perspectivas para a formação contínua docente. 303 f.: il., enc.; 30 cm. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de (org.). **Didática e docência: aprendendo a profissão**. – Fortaleza: Realce Editora & Indústria Gráfica Ltda., 2008.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1999.

PRYJMA, Marilda; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Formação docente e experiência profissional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 136, p. 845–860, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302016000300841&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 fev. 2026.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos**. Campinas: Autores Associados, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

THERRIEN, Jacques. **O saber do trabalho docente**. Fortaleza: Edições UFC, 2002.

